

adunicamp

urgente!!!

9.3.82

A DIRETORIA da ADUNICAMP traz ao conhecimento dos professores os textos de dois pronunciamentos divulgados pela imprensa nos últimos dias. O primeiro é assinado com a ADUNESP e ADUSP em solidariedade ao funcionalismo público face às propostas governamentais de reajuste salarial. O segundo é uma nota de repúdio à Reitoria em razão da sua Portaria GR 5/82.

A DIRETORIA sugere aos colegas, como forma de preparação para os debates que ocorrerão na Assembléia Geral de 5a feira, a leitura do boletim ADUNICAMP URGENTE, distribuído na semana passada, acerca do momento atual da vida da Unicamp e da campanha salarial dos professores universitários através das suas ADs.

SOLIDARIEDADE AO FUNCIONALISMO PÚBLICO

Os professores das Universidades Estaduais Paulistas, através de suas Entidades (ADUSP, ADUNICAMP e ADUNESP), vem a público manifestar sua solidariedade ao funcionalismo de São Paulo. Embora os professores universitários sejam uma categoria diferenciada dos Servidores Públicos, os seus índices salariais estabelecidos por decreto, apresentam também reivindicações comuns ao conjunto do funcionalismo, como os de aumentos semestrais, reajustes além do índice inflacionário que recomponham os salários deteriorados que permitam aos funcionários um padrão de vida condigno.

A simples ameaça de um aumento escalonado com proposta de 40% a serem pagos em abril, seguidos de 30% em setembro e 30% em janeiro, não acumulados, deve servir de alerta. A proposta, um erro político e desumano, seria inaceitável para qualquer categoria profissional do país e contrária às aspirações dos servidores. Torna-se claro, mais uma vez, que os interesses públicos não podem ser geridos por uma concepção tecnocrática e empresarial simplista e inadequada que acarretou o aviltamento do desempenho político e social do Estado.

O governo recuou drasticamente da sua proposta com a exoneração do Secretário do Planejamento, recuando daquilo que não deveria sequer ter ocorrido. Agora mais do que nunca o governo de São Paulo deve aos Servidores Públicos e à sociedade em geral uma resposta à altura de suas justas reivindicações.

Ass.) ADUSP, ADUNICAMP e ADUNESP - São Paulo, março de 1982.

REPÚDIO À PORTARIA GR 5/82

A Diretoria da ADUNICAMP vem a público para repudiar a Portaria GR 5/82, através da qual a Reitoria pretende resolver o déficit orçamentário da UNICAMP.

Trata-se de uma atitude política e administrativa com consequências danosas para a UNICAMP. Ao determinar que as verbas tornadas disponíveis com a demissão de pessoal, redução do regime de trabalho, afastamento com prejuízos de vencimentos, aposentadoria, faltas não abonadas, etc., só sejam reutilizadas após a cobertura do déficit orçamentário da UNICAMP, a Reitoria procura tapar o enorme buraco aberto pela política financeira do Governo Maluf: de fato, este governo relegou a UNICAMP a uma situação de verdadeira asfixia financeira.

Porém, ao invés de lutar com todo empenho pelas verbas que a UNICAMP merece e precisa para manter um nível elevado de ensino e pesquisa, o Reitor usa do expediente administrativo da Portaria GR 5/82 para amenisar, ao menos do ponto de vista financeiro, o pesado fardo da herança que ele lega ao próximo Reitor. Em resumo, o atual Reitor parece querer arrumar a casa às pressas. E o faz através de um lamentável jogo contábil que transfere recursos ligados a Pessoal (pagamento de funcionários e professores) para a cobertura do déficit do orçamento.

Ao proceder desta maneira, o Reitor fere profundamente a já escassa autonomia das Faculdades e Institutos, pois os impede de substituir professores e funcionários cuja situação se enquadre na Portaria citada. A cada professor ou funcionário afastado corresponderá uma lacuna a mais e uma verba a menos para a sua Unidade que não poderá, assim, substituí-lo. E tal política se configura mais chocante para a UNICAMP num momento em a Reitoria mantém sob contrato, no valor de 10 milhões de cruzeiros, os serviços profissionais do Prof. Alfredo Buzaid para defendê-la contra docentes, diretores exonerados e funcionários demitidos, todos feridos nos seus direitos durante a intervenção governamental na nossa Universidade.

Configura-se efetivamente o alargamento do poder de intervenção da Alta Administração na vida interna de nossas escolas, tendo por consequência a diminuição do número de funcionários e professores com efeitos diretos na qualidade do ensino e da pesquisa. Mas não será certamente com o rebaixamento do ensino, nem com a exigência de que professores e diretores sejam malabaristas para resolver a crise agravada pela Portaria GR 5/82, que a Reitoria resolverá a crise - pela qual o atual Reitor é profundamente responsável - que vive a UNICAMP.

Assembléia Geral Extraordinária: 1) campanha salarial; 2) o momento atual da crise da UNICAMP; 3) Portaria GR 5/82

dia 11.3.82

5a feira

13 horas

IF 30